

Professor: personagem principal



Gabinete de leitura celebra o Dia do Professor, com ampliação do acervo de filmes, livros e audiolivros.

"(...) educar é crer na perfectibilidade humana, na capacidade inata de aprender e no desejo de saber que anima, em que há coisas (símbolos, técnicas, valores, memórias, fatos...) que podem ser sabidas e que merecem sê-lo, em que nós, homens, podemos melhorar uns aos outros por meio do conhecimento. (...) A condição humana dá a todos nós a possibilidade de sermos, pelo menos em alguma ocasião, professores de alguma coisa para alguém. (...) a educação é valiosa e válida, mas também é um ato de coragem, um passo a frente da valentia humana.(...)"

Fernando Savater
"O Valor de Educar"

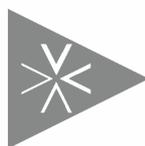
"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina."
Cora Coralina (1889-1985)

Filmes



ADEUS meninos. Direção de Louis Malle. França : Alemanha, 1987. 1 DVD (103 min.), NTSC, son., legendado, dolby digital 2.0, color. (Silver Screen Collection).

França, inverno de 1944. Julien Quentin é um garoto de 12 anos que frequenta o colégio St. Jean-dela-Croix, escola que enfrenta grandes dificuldades devido à 2ª Guerra Mundial. Lá ele se torna o melhor amigo de Jean Bonnett, introvertido colega de classe que Julien posteriormente descobre ser judeu. A tragédia chega à escola quando a Gestapo invade o local, prendendo Jean, outros dois alunos e ainda o padre responsável pelo colégio.



AO mestre com carinho. Direção de James Clavell. Inglaterra : 1967. 1 DVD (105 min.), NTSC, son., legendado, dolby digital, color.

Um jovem professor enfrenta alunos indisciplinados, neste filme Clássico que refletiu alguns dos problemas e medos dos adolescentes dos anos 60. Sidney Poitier tem uma de suas melhores atuações como Mark Thackeray, um engenheiro desempregado que resolve dar aulas em Londres, no bairro operário de East End. A classe, liderada por Denham (Christian Roberts) Pamela (Judy Geeson) e Barbara (Lulu, que também canta a canção título) estão determinados a destruir Thackeray como fizeram com seu predecessor, ao quebrar-lhe o espírito. Mas Thackeray acostumado à hostilidade enfrenta o desafio tratando os alunos como jovens adultos que breve estarão se sustentando por conta própria. Quando recebe um convite para voltar a engenharia, Thackeray deve decidir se pretende continuar.



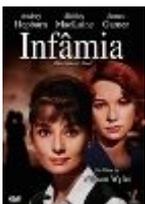
DÚVIDA. Direção de John Patrick Shanley. Estados Unidos, 2008. 1 DVD (104 min.), NTSC, son., legendado, dolby digital 5.1, color.

Bronx, 1964. Numa escola católica, o padre Flynn entra em confronto com a irmã Aloysius Beauvier, que dirige a instituição com mão-de-ferro. Quando a ingênua irmã James conta à irmã Aloysius que o padre Flynn presta demasiada atenção a um dos rapazes, a diretora acredita ter encontrado o que precisava para desmascarar e afastar o sacerdote. A irmã Aloysius não tem nenhuma prova, mas a dúvida que cerca o caráter do sacerdote faz com que a comunidade fique dividida...



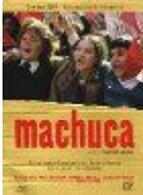
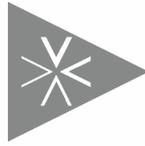
ENTRE os muros da escola. Direção de Laurent Cantet. França, 2008. 1 DVD (128 min.), son., legendado, dolby digital 2.0, color.

François Marin, um professor de francês - vivido por François Bégaudeau, que também é o autor do livro homônimo no qual "Entre os muros da escola" é baseado - e seus colegas professores preparam o novo ano letivo em uma difícil escola da periferia parisiense. Munidos das melhores intenções, eles se apóiam mutuamente para manter vivo o estímulo de dar a melhor educação a seus alunos. A sala de aula, um microcosmo da França contemporânea, testemunha os choques entre as diferentes culturas. E por mais inspiradores e divertidos que sejam os adolescentes, seu difícil comportamento pode acabar com qualquer entusiasmo de professores.



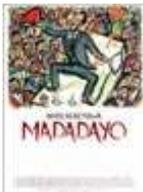
INFÂMIA. Direção de William Wyler. Estados Unidos, 1961. 1 DVD (108 min.), NTSC, son., legendado, dolby digital 2.0, p&b.

Baseado na peça teatral de Lillian Hellman, "Infâmia" conta a história de duas professoras de uma escola particular que são acusadas, por uma das alunas, de manter uma relação amorosa. É o início de um escândalo que atinge toda a comunidade, com repercussões inesperadas e trágicas.



MACHUCA. Direção de Andrés Wood. Chile : Espanha : Grã Bretanha, 2004. 1 DVD (120 min.), NTSC, son., legendado, color.

Em 1973, o Chile vive uma situação conturbada, em pleno governo de Salvador Allende. Há passeatas em defesa do seu governo, em defesa do socialismo, e outras, organizadas pela direita nacionalista que quer retomar o poder. Gonzalo é um garoto de classe média-alta que estuda no Colégio Saint Patrick, o mais conceituado da capital, Santiago. O padre McEnroe, diretor do colégio, pelo governo Allende, aplica uma política para que alunos pobres estudem no Saint Patrick. Um deles é Pedro Machuca. A partir de uma briga na escola, surge uma amizade entre os dois garotos. As aproximações e distanciamentos que ocorrem a partir da diferença de classe dos meninos são a chave da trama.



MADADAYO. Direção de Akira Kurosawa. Japão, 1993. 1 DVD (134 min.), NTSC - PAL, son., legendado, dolby digital, color.

Último filme realizado por Akira Kurosawa, "Madadayo" é baseado na história real do professor Uchida Hyakken, que se aposentou depois de 30 anos lecionando literatura alemã. Com grande carisma e humor peculiar, conquistou o respeito e a amizade de seus alunos na forma de comemoração: todos os anos, no dia de seu aniversário, era comemorado o Madadayo, quando os alunos perguntam: "Madadai?" (Você está pronto?), e ele depois de uma imensa taça de cerveja respondia "Madadayo!" (Ainda não!) significando que seus ex-alunos teriam que "aguentá-lo" por mais um ano.



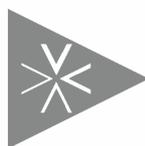
MR. Holland - adorável professor. Direção de Stephen Herek. Estados Unidos, 1995. 1 DVD (143 min.), NTSC, son., legendado, dolby digital 2.0, color.

Em 1964 um músico decide começar a lecionar, para ter mais dinheiro e assim se dedicar a compor uma sinfonia. Inicialmente ele sente grande dificuldade em fazer com que seus alunos se interessem pela música e as coisas se complicam ainda mais quando sua mulher dá à luz a um filho, que o casal vem a descobrir mais tarde que é surdo. Para poder financiar os estudos especiais e o tratamento do filho, ele se envolve cada vez mais com a escola e seus alunos, deixando de lado seu sonho de tornar-se um grande compositor. Passados trinta anos lecionando no mesmo colégio uma decepção o aguarda.



A ONDA. Direção de Dennis Gansel. Alemanha, 2008. 1 DVD (106 min.), NTSC, son., legendado, dolby digital 2.0, color.

Rainer Wegner, professor de ensino médio, deve ensinar seus alunos sobre autocracia. Devido ao desinteresse deles, propõe um experimento que explique na prática os mecanismos do fascismo e do poder. Wegner se denomina o líder daquele grupo, escolhe o lema "força pela disciplina" e dá ao movimento o nome de "A Onda". Em pouco tempo, os alunos começam a propagar o poder da unidade e ameaçar os outros.



Quando o jogo fica sério, Wegner decide interrompê-lo. Mas é tarde demais, a situação já saiu de seu controle. Baseado em uma história real ocorrida na Califórnia em 1967.



O SORRISO de Monalisa. Direção de Mike Newell. Estados Unidos, 2003. 1 DVD (119 min.), NTSC, son., legendado, dolby digital 5.1, color.

O filme recria a atmosfera e os costumes do início da década de 1950 e conta a história de uma professora de arte que, educada na liberal Universidade de Berkeley, na Califórnia, enfrenta uma escola feminina, tradicionalista – Wellesley College, onde as melhores e mais brilhantes jovens mulheres dos Estados Unidos recebem uma dispendiosa educação para se transformarem em cultas esposas e responsáveis mães. No filme, a professora irá tentar abrir a mente de suas alunas para um pensamento liberal, enfrentando a administração da escola e as próprias garotas.

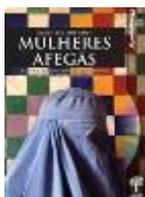
Audiolivros



MEDEIROS, Martha. **Divã**. Narração de Marcia Corban. São Paulo: Audiolivro, 2009. 1 CD MP3 (4 h.), estéreo.

Neste audiolivro, Mercedes conta sua história: uma mulher com mais de 40 anos, casada, com filhos, que resolve fazer análise pela primeira vez, inicialmente por brincadeira, mas que acaba se transformando num ato de libertação.

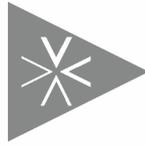
Por meio de uma narrativa simples, mas envolvente, acabamos cúmplices das loucuras, dos conflitos e das questões existenciais da personagem que representa a mulher divertida, inteligente, feminina, corajosa que parece muito segura de si, porém que também tem suas angústias, dúvidas e vontades.



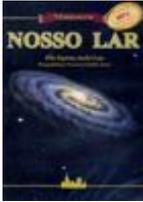
ROSTAMI-POVEY, Elaheh. **Mulheres afegãs**: relatos de vida e luta pela igualdade feminina na cultura muçulmana. Narração de Valma Ruggeri. Traduzido por Michelle Jacques. Curitiba: Nossa Cultura, 2009. 1 CD MP3 (5h.36 min.), estéreo.

Nos anos de opressão do Talibã, durante a invasão das forças americanas e a constante insurgência, as mulheres no Afeganistão sempre estiveram num papel simbólico. "Mulheres afegãs" conta como as mulheres têm enfrentado a repressão e desafiado a imagem estereotipada criada em torno delas, seja no Afeganistão ou em outros países aos quais têm migrado, como Irã, Paquistão, Estados Unidos e Inglaterra. Abordando temas como a violência gerada pelo regime Talibã, e o impacto do ataque de 11 de setembro, até o papel das ONGs nas questões femininas e o crescimento do mercado de ópio na economia daquele país, Rostami-Povey vai a fundo nesses polêmicos assuntos, e apresenta uma vibrante e diferente imagem da vida dessas mulheres.

A autora argumenta, ainda, sobre o futuro dos direitos das mulheres no Afeganistão, que não depende somente da superação da dominação masculina local, mas também da dominação



imperial, que ameaça tornar menos nítido o vazio, cada vez maior, existente entre o Ocidente e o mundo muçulmano. Por fim, estas dinâmicas globais poderão se tornar uma ameaça gigantesca à liberdade e autonomia das mulheres no Afeganistão e em todo o mundo.

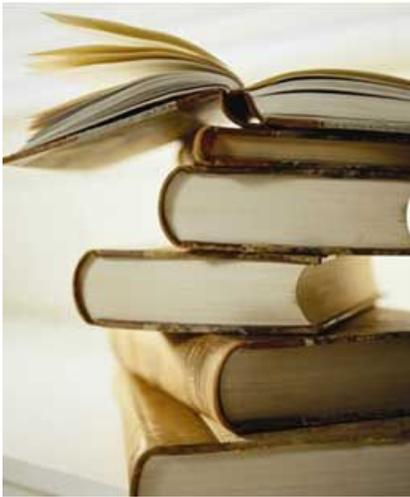


LUIZ, André (Espírito); XAVIER, Chico. **Nosso lar**. São Paulo: Elevação, 2008. 1 CD MP3 (8 h.), estéreo.

"Nosso Lar" é um relato das experiências humanas e da trajetória espiritual de um conceituado médico do Rio de Janeiro, nos anos de 1930. Ele, um homem extremamente apegado à vida, se encontra num mundo estranho, cercado de espíritos inferiores e ignorante de sua nova condição, após o desenlace do corpo físico. Entretanto, depois de oito anos em regiões obscuras do mundo espiritual, o reencontro com a vida!

A gravação reúne sob a direção do ator e diretor de TV Paulo Figueiredo, que também fez a adaptação da obra, os maiores dubladores das superproduções de Hollywood, que imprimem emoção e calor humano aos personagens dessa história.

Livros

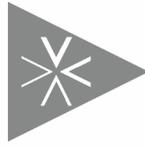


GOMES, Laurentino. **1822**: como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram D. Pedro a criar o Brasil - um país que tinha tudo para dar errado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. 352 p., il.

Nesta aventura pela história, Laurentino Gomes conduz o leitor por uma jornada pela Independência do Brasil. Resultado de três anos de pesquisas e composta por 22 capítulos intercalados por ilustrações de fatos e personagens da época, a obra cobre um período de quatorze anos, entre 1821, data do retorno da corte portuguesa de D. João VI a Lisboa, e 1834, ano da morte do imperador D. Pedro I. O livro procura explicar como o Brasil conseguiu manter a integridade do seu território e se firmar como nação independente em 1822.

SALINGER, J. D. **O apanhador no campo de centeio**. Traduzido por Alvaro Alencar, Antônio Rocha, Jório Dauster. 16 ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, [s.d.]. 207 p.

Um garoto americano de 16 anos relata com suas próprias palavras as experiências que ele atravessa durante os tempos de escola e depois. Revela o que se passa em sua cabeça. O que será que um adolescente pensa sobre seus pais, professores e amigos? Obra máxima do escritor americano J. D. Salinger, escrita em 1945 e publicada em 1951, detonadora de um estilo cortante, direto, coloquial e novo.



NOVAC, Ana. **Os belos dias de minha juventude**. Traduzido por Rosa Freire d' Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 224 p.

Escritas em 1944, quando a autora, aos quinze anos, foi prisioneira em Auschwitz e Plaszow, as memórias de Ana Novac só viriam a ser publicadas pela primeira vez em 1967. Compostas em forma de diário, essas anotações carregam, além de um relato dos seis meses em que foi prisioneira, o feito de ser um documento autobiográfico produzido em campos de concentração que foi preservado com o fim da guerra. Além de falar dos outros prisioneiros, de sua rotina e dos alemães, parte de seu relato tem um caráter reflexivo que aparece ao tratar das doenças por falta de higiene, do sumiço repentino dos amigos, das agressões físicas e de todo tipo de tortura psicológica que os alemães usavam para humilhar os detentos.

ROTH, Joseph. **Berlim**. Traduzido por José Marcos Macedo. Posfácio de Alberto Dines. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 208 p., il. (Jornalismo literário).

Judeu de Brody, cidade que foi austríaca e polonesa antes de ser ucraniana, Joseph Roth (1894-1939) viveu na própria carne o fim do império austro-húngaro de sua infância. Da tragédia histórica que o marcou para o resto da vida, nasceu o observador privilegiado dos novos tempos.

Príncipe dos jornalistas alemães na década de 20, Roth traça nos artigos de "Berlim" uma imagem vibrante e contraditória da velha cidade prussiana, tomada de assalto por bondes, refugiados e arranha-céus, promovida a epicentro da República de Weimar. O jornalismo de Roth é afeito aos personagens e às cenas do cotidiano mais miúdo, promovidos a protagonistas de um lugar e uma era.

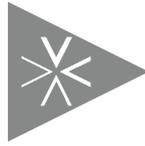
SARAMAGO, José. **O caderno**: textos escritos para o blog: setembro de 2008 - março de 2009. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 224 p.

"O caderno", reunião dos textos de Saramago postados quase diariamente em seu blog entre setembro de 2008 e março de 2009, é mais do que uma coletânea de crônicas jornalísticas. É um relato de vida, um diário intelectual e sentimental.

WALLS, Jeannette. **Cavalos partidos**. Traduzido por Luciana Persice Nogueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. 336 p., il.

Da mesma autora de "O castelo de vidro", este livro conta a história de Lily Casey Smith (a avó da autora), uma mulher que sobreviveu a tornados, a secas, a inundações, à Grande Depressão e à mais triste tragédia pessoal. Ela se insurgiu contra todos os tipos de preconceitos - contra as mulheres, os índios norte-americanos e todos que não se encaixassem no esquema-padrão. Uma história sobre coragem, determinação e, principalmente, sobre escolhas.

HAMMETT, Dashiell. **A chave de vidro**. Traduzido por Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 264 p.



Estados Unidos, 1930. Dois grupos de mafiosos se digladiam por poder político. O chefe de um deles, Paul Madvig, está empenhado na campanha de reeleição do senador Ralph Bancroft Henry.

Seus interesses são políticos e afetivos, já que tem a intenção de se tornar seu genro. Às vésperas das eleições, o filho do senador é encontrado morto e se transforma em arma na disputa pelo poder. Num cenário de corrupção, que envolve um promotor público subserviente, policiais desonestos e muito uísque, sucedem-se, em ritmo vertiginoso, cenas de violência, sequestros, assédio e traição.

QUEIROZ, Eça de. **A cidade e as serras**. São Paulo: Nova Cultural, 2003. 208 p. (Obras-primas).

Publicado em 1901, "A cidade e as serras" é um romance em que Eça de Queiróz ironiza ferrenhamente os males da civilização, fazendo elogio dos valores da natureza.

Nela o escritor relata a travessia de Jacinto de Tormes, um ferrenho adepto do progresso e da civilização, que troca o mundo civilizado, repleto de comodidades provenientes do progresso tecnológico por um mundo natural, selvagem, primitivo e pouco confortável.

DICKENS, Charles. **Um conto de duas cidades**. Traduzido por Sandra Luzia Couto. São Paulo: Nova Cultural, 2002. 512 p. (Obras-primas).

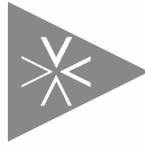
A narrativa de "Um conto de duas cidades" – que se refere a Londres e Paris – tem início em 1775, quando começam a germinar os movimentos que culminariam na Revolução Francesa. Em meio a grandes injustiças e abusos por parte da nobreza, os camponeses e artesãos conformam-se com as injúrias, sabedores de que o tempo da vingança está próximo. Considerado um clássico da literatura inglesa do século XIX, "Um conto de duas cidades" trata ao mesmo tempo da realidade da Inglaterra e da França revolucionária. Dickens toma como ponto de referência a Revolução Francesa para apontar os problemas sociais e políticos da Inglaterra, pois temia que a história se repetisse em seu país quando escrevia o romance.

VOLTAIRE. **Contos**. Traduzido por Roberto Domênico Proença. São Paulo: Nova Cultural, 2002. 400 p. (Obras-primas).

Filósofo e porta-voz dos iluministas, Voltaire (pseudônimo literário de François Marie Arouet) escreveu novelas satíricas, poema épico, cartas, tragédias e contos. Estes são caracterizados pela irreverência e pela crítica aos aproveitadores (Jeannot e Colin), aos abusos políticos (O ingênuo), à corrupção e à desigualdade das riquezas (O Homem de quarenta escudos), a seus opositores (Cândido).

SHAFK, Elif. **De volta a Istambul**. Traduzido por Myriam Campello. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. 368 p.

Em "De volta a Istambul", Elif Shafak confronta o passado violento de seu país numa história que



se passa na Turquia e nos Estados Unidos. No centro do romance está Asya, uma jovem de 19 anos vive em Istambul com a mãe e três tias. Mustafá, tio de Asya e único homem da família, deixou a Turquia há vinte anos e mora em Tucson, no Arizona, com a mulher e a enteada, Armanoush. Sem que ninguém saiba, Armanoush viaja para Istambul, onde é recebida pela família de seu padrasto e rapidamente se torna amiga de Asya. Então, o segredo que liga as duas famílias à deportação e massacre dos armênios em 1915 será revelado.

BARRETO, Lima. **Diário do hospício e O cemitério dos vivos**. Prefácio de Alfredo Bosi. Organizado por Augusto Massi, Murilo Marcondes de Moura. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 352 p., il.

O volume reúne duas obras de Lima Barreto, "Diário do hospício" e a novela inacabada "O cemitério dos vivos". O primeiro é um documento impressionante da internação do escritor, entre o natal de 1919 e fevereiro de 1920, no Hospício Nacional dos Alienados, no Rio de Janeiro. O segundo enfrenta, em chave ficcional, a experiência da loucura, narrada no primeiro. Esta nova edição oferece um conjunto inédito de informações que entrelaça diferentes disciplinas: crítica literária, história e psiquiatria. Aliando pesquisa iconográfica e a reprodução de crônicas de escritores como Machado de Assis, Raul Pompéia e Olavo Bilac, o drama pessoal do escritor ressurgue num quadro histórico mais amplo em torno do hospício e da capital da República, na virada do século XIX para o século XX.

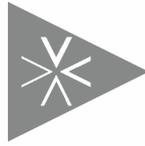
PRADO, Adélia. **A duração do dia**. Rio de Janeiro: Record, 2010. 112 p.

"A duração do dia", de Adélia Prado, expõe uma poeta sutil em versos que falam de amor, desejos, frustrações, sonhos. Numa narrativa pessoal, Adélia volta a temas recorrentes em sua literatura - a vida provinciana, a religiosidade, as cores do campo, num espelho de sua própria experiência.

AGEE, James; EVANS, Walker. **Elogiemos os homens ilustres**. Traduzido por Caetano Waldrigues Galindo. Posfácio de Matinas Suzuki Junior. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 456 p., il. (Jornalismo literário).

Em 1936 James Agee e Walker Evans passaram semanas com lavradores pobres do Alabama para uma reportagem sobre os efeitos da Grande Depressão. A matéria nunca saiu na revista que a encomendou, mas deu origem a este clássico do jornalismo literário e da reportagem fotográfica, publicado em 1941 e consagrado como o encontro da consciência social com o radicalismo artístico. Além de documentar as condições de vida das famílias que os hospedaram, a prosa extravagante de Agee e as fotos elegantes de Evans são também uma reflexão sobre os limites da objetividade jornalística e sobre o encontro de dois mundos contrastantes, o dos "invasores" urbanos e o dos camponeses iletrados.

VIRGÍLIO. **Eneida**. Traduzido por Tassilo Orpheu Spalding. São Paulo: Nova Cultural, 2003. 366 p. (Obras-primas).



É a grande epopéia do povo romano composta por Virgílio, que tomou as obras de Homero para modelos da sua. A "Eneida" é considerada um misto da "Ilíada" e da "Odisséia". Os seis primeiros livros lembram a "Odisséia", pois encerram as aventuras e viagens do herói; os seis últimos, nos quais se historiam os combates de Enéias na península itálica lembram os feitos épicos da "Ilíada".

ASSIS, Machado de. **Esaú e Jacó / Memorial de Aires**. São Paulo: Nova Cultural, 2003. 416 p. (Obras-primas).

Machado explora, em "Esaú e Jacó", o conflito das relações entre os gêmeos Pedro e Paulo com a jovem Flora, que nutre diferentes sentimentos de afeto por um e por outro. Último romance de Machado, "Memorial de Aires" é a história de dois idílios: o do casal Aguiar e o da viúva Fidélia com Tristão. Obra intimista, é narrada pelo conselheiro Aires, personagem também presente em Esaú e Jacó.

CALLADO, Antônio. **Esqueleto na Lagoa Verde**: ensaio sobre a vida e o sumiço do coronel Fawcett. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 160 p. (Jornalismo literário).

Em 1925, o coronel britânico Percy Harrison Fawcett tentou encontrar no interior do Brasil uma fabulosa cidade perdida no sertão. Não era a primeira vez que procurava a Atlântida tropical, mas foi a última - Fawcett e seus companheiros de expedição desapareceram na mata. Vinte e sete anos mais tarde, em 1952, o jornalista Antonio Callado esteve na região do Xingu, em uma viagem organizada pelos Diários Associados. Graças ao sertanista Orlando Villas Boas e aos índios calapalos, chegaram ao local onde presumivelmente se encontrava a cova com os ossos do coronel desaparecido.

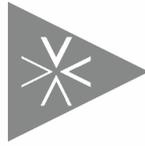
Lançado em 1953, "Esqueleto na lagoa verde" é um dos mais fascinantes relatos jornalísticos já feitos no Brasil. Ao reconstituir os passos do explorador britânico, e de outros que procuraram decifrar o sentido de sua obsessão, Callado produziu uma reportagem incomum sobre o sonho de um vitoriano nos trópicos, sobre o encontro com os índios, sobre um país que ainda estava por se descobrir e sobre a própria arte de fazer jornalismo.

PIRANDELLO, Luigi. **O falecido Mattia Pascal / Seis personagens à procura de um autor**. Traduzido por Fernando Correa Fonseca. São Paulo: Nova Cultural, 2003. 368 p. (Obras-primas).

É no romance "O falecido Mattia Pascal" que o autor dá início à temática que para ele se tornaria inesgotável: o paradoxo entre essência e aparência, entre o que é o homem e como é visto pelos outros.

Peça em três atos, "Seis personagens à procura de um autor" é uma das obras mais complexas de Pirandello. Aborda o drama dos personagens angustiosamente em busca de sua definição, a criação de uma obra pelos profissionais do teatro e as alterações que ela pode sofrer.

BELLOW, Saul. **Henderson, o rei da chuva**. Traduzido por José Geraldo Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 416 p.



Eugene Henderson é um homem complexo e em crise: riquíssimo, descendente de homens ilustres, ex-combatente da Segunda Guerra. Na meia-idade, depois de dois casamentos, de incontáveis conflitos com parentes e vizinhos, de dores de dente crônicas, bebedeiras e ameaças de suicídio, ele decide romper com seu passado de erros e empreender uma virada existencial radical. Parte então para a África, em busca de uma humanidade mais "autêntica" e de um sentido para a vida.

Saul Bellow relata pela voz ao mesmo tempo exasperada e cômica do próprio Henderson os encontros e desencontros entre o racionalismo pragmático do personagem e uma África exótica, remota e insondável.

Publicado originalmente em 1958, "Henderson, o rei da chuva" é considerado um dos livros mais saborosos de Bellow.

TAVARES, Gonçalo M. **Um homem**: Klaus Klump. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 120 p. (O reino).

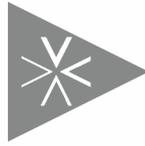
"Um homem: Klaus Klump" é uma narrativa perturbadora sobre o estado de exceção que se instaura durante o tempo de guerra. O escritor português Gonçalo Tavares faz neste romance uma alegoria da condição humana e das relações de domínio e submissão que os homens desenvolvem para sobreviver.

LARSSON, Stieg. **Os homens que não amavam as mulheres**. Traduzido por Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 528 p. (Millennium).

"Os homens que não amavam as mulheres" traz uma dupla de protagonistas-detetives: o jornalista Mikael Blomkvist e a genial e perturbada hacker Lisbeth Salander. Juntos eles desvelam uma trama verdadeiramente escabrosa envolvendo a elite sueca. "Os homens que não amavam as mulheres" é um enigma a portas fechadas - passa-se na circunvizinhança de uma ilha. Em 1966, Harriet Vanger, jovem herdeira de um império industrial, some sem deixar vestígios. No dia de seu desaparecimento, fechara-se o acesso à ilha onde ela e diversos membros de sua extensa família se encontravam. Desde então, a cada ano, Henrik Vanger, o velho patriarca do clã, recebe uma flor emoldurada - o mesmo presente que Harriet lhe dava, até desaparecer. Ou ser morta. Pois Henrik está convencido de que ela foi assassinada.

ROTH, Philip. **A humilhação**. Traduzido por Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 104 p.

Aos 65 anos, Simon Axler, um renomado ator de teatro, sobe no palco e constata que não sabe mais atuar. De uma hora para outra toda sua autoconfiança se esvai, e ele perde a capacidade de interpretar. A partir daí, sua vida entra numa espiral de perdas - a mulher vai embora, o público o abandona e seu agente não consegue convencê-lo a retomar o trabalho. No meio desse relato terrível de uma autoanulação inexplicável e apavorante, irrompe um enredo em sentido contrário, uma história de desejo erótico avassalador, um consolo para uma vida de



privação, mas tão arriscado e aberrante que aponta não para o conforto e a gratificação, e sim para um desenlace ainda mais negro e chocante.

ALLENDE, Isabel. **A ilha sob o mar**. Traduzido por Ernani Ssó. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 476 p.

O romance narra a vida de Zarité, a escrava que foi vendida aos nove anos de idade para o francês Toulouse Valmorain, dono de uma das maiores plantações de cana-de-açúcar nas Antilhas. Como escrava doméstica, ela não padeceu as dores e as humilhações de seus iguais, mas conheceu as misérias de seus patrões - os brancos. "A ilha sob o mar" começa por volta de 1770, poucos anos antes da revolução haitiana. Quando os escravos se rebelam e queimam as plantações da ilha, Valmorain, Zarité e as crianças conseguem fugir para Cuba, e depois se estabelecem numa nova fazenda em Nova Orleans, nos Estados Unidos.

AUSTER, Paul. **Invisível**. Traduzido por Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 280 p.

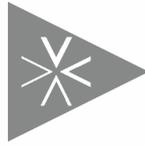
Adam Walker recorda os acontecimentos da primavera e do verão de 1967, quando era um jovem poeta e estudante de letras na universidade de Columbia, Nova York. Quarenta anos depois, os fatos incontornáveis daquele ano, em que se vivia a Guerra Fria e a crescente oposição à Guerra do Vietnã, somam-se a eventos pessoais decisivos, que o vão acompanhar até o fim da vida. Ele rememora o estranho encontro em uma festa e a posterior relação tumultuada que desenvolve com dois estrangeiros: o suíço Rudolf Born, professor visitante de relações internacionais na mesma Universidade Columbia, e sua enigmática e sedutora companheira, a francesa Margot.

MÁRAI, Sándor. **Libertação**. Traduzido por Paulo Schiller. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 150 p.

Entre dezembro de 1944 e janeiro de 1945, a vida da jovem Erzsébet se limita ao confinamento forçado num apinhado porão de Budapeste. A grande capital cortada pelo Danúbio está totalmente cercada pelo exército soviético, mas isso não impede que os violentos bandos de colaboradores fascistas que aterrorizam a cidade intensifiquem a perseguição aos judeus e demais proscritos pelo regime de ocupação. Em meio ao medo, ao frio e à fome, a precária segurança do pai - um célebre astrônomo e matemático cujo repúdio à opressão nazista o obriga à mais estrita clandestinidade - é a obsessiva preocupação da protagonista deste romance póstumo de Sándor Márai.

ALI, Tariq. **O livro de Saladino**. Traduzido por Beatriz Horta. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. 418 p. (Quinteto islâmico).

Tariq Ali nos destitui da idéia romântica de que as Cruzadas representavam uma aventura de cavaleiros em armaduras reluzentes, lutando para civilizar povos bárbaros e libertar Jerusalém do jugo muçulmano. As cruzadas, neste livro, são apresentadas pela perspectiva islâmica -



episódios pontuados por saques, brutalidade e desrespeito pela crença dos conquistados. A obra é a crônica da vida do soldado curdo Salah al-Din, o Saladino, que se tornou sultão do Egito e da Síria e conquistou Jerusalém em 1187, derrotando os cruzados numa guerra santa.

CARRERO, Raimundo. **A minha alma é irmã de Deus**. Rio de Janeiro: Record, 2009. 176 p.

Camila é uma jovem solitária que não sabe que caminhos seguir. Numa tarde de domingo no Recife, conhece o pastor-músico Leonardo, da seita 'Os soldados da Pátria por Cristo', e com ele parte para uma vida errante, pregando valores que a sociedade urbana brasileira parece desconhecer. Mas, ao ser abandonada por seu mentor, volta a se perder e vê sua vida naufragar.

O romance "A minha alma é irmã de Deus" levou na categoria Melhor Livro o Prêmio São Paulo de Literatura 2010.

MELVILLE, Herman. **Moby Dick**. Traduzido por Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Nova Cultural, 2002. 544 p. (Obras-primas).

A descrição feita por Herman Melville, em 1851, da caça à baleia-branca é uma alegoria da luta do homem contra as forças da natureza, avassaladoras e destruidoras, que, no entanto, se encontram presentes dentro do próprio homem. Nem a obra nem o autor foram compreendidos à época, o que fez de Moby Dick um fracasso. O tempo se encarregaria de fazer justiça: Moby Dick é considerado por muitos, hoje, o maior romance já escrito nos Estados Unidos.

DA CHEN. **A montanha e o rio**. Traduzido por Paulo Andrade Lemos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. 496 p.

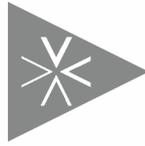
"A montanha e o rio" narra a saga de dois irmãos que trilham caminhos distintos, mas cujas vidas se encontram quando se mesclam inevitavelmente aos acontecimentos que marcam a história política e social da China no final do século XX. Numa trama repleta de conspiração, mistério e paixão, Tan e Shento se tornam inimigos ferozes tanto no campo político quanto no pessoal, pois, por um capricho do destino, se apaixonam pela mesma mulher, o que contribui para acirrar ainda mais o ódio que sentem um pelo outro.

Da Chen é escritor chinês radicado nos Estados Unidos.

GUILLERAGUES, Gabriel de Lavergne, Visconde de; CRÉBILLON, Claude-Prospér Jolyot de; DENON, Dominique Vivant. **Na alcova**: três histórias licenciosas. Traduzido por Samuel Titan Junior. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 112 p.

"Na alcova" reúne três notáveis histórias de amor proibido, por três mestres da ficção. Juntas, formam um panorama da evolução da moral e da sociedade na França monárquica, bem como das transformações da prosa literária.

O visconde de Guilleragues comparece como autor das "Cartas portuguesas", em que dá voz às dores de Mariana, a freira seduzida e abandonada por um oficial de passagem.



Grébillon filho, conhecido por seus romances libertinos, contribui com a fantasiosa protagonista de "O silfo", uma divertida vinheta de costumes no período da Regência. O trio se completa com Denon e o embate do jovem narrador de "Por uma noite", com a astúcia de sua irreprimível heroína.

ZOLA, Émile. **Naná**. Traduzido por Roberto Valeriano. São Paulo: Nova Cultural, 2003. 416 p. (Obras-primas).

"Naná" descreve a trajetória da filha de uma lavadeira que, corrompida na adolescência, transforma-se na mais poderosa cortesã do Segundo Império francês. Escrito em 1880, provavelmente este seja o romance mais popular de Émile Zola, e um dos perfis de mulher mais explorados pelo cinema e pela literatura.

SAER, Juan José. **Ninguém nada nunca**. Traduzido por Bernardo Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 232 p.

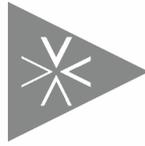
No meio dos pampas, sob o calor sufocante de fevereiro e a pressão implícita do regime militar, vários cavalos começam a ser assassinados. Sem razão ou explicações, os corpos dos animais são encontrados nas manhãs seguintes, vítimas impotentes de tiros à queima-roupa. O mistério e a tensão se impõem aos moradores da região, assombrados pela iminência de um novo crime cruel e inexplicado. Em "Ninguém nada nunca", o argentino Juan José Saer nos oferece uma obra-prima que, sob os traços de um mistério, quase um romance policial, apresenta uma reflexão literária contundente sobre o mal-estar do homem no mundo.

HOMERO. **Odisséia**. Traduzido por Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Nova Cultural, 2002. 320 p. (Obras-primas).

Epopeia grega clássica em prosa que narra as aventuras de Ulisses e exalta sua fidelidade a Penélope. A "Odisséia" conta o drama do regresso, após a destruição de Tróia, de Ulisses à sua pátria, a ilha de Ítaca, onde a esposa e o filho o esperavam, depois de 12 anos de ausência, assediados pelos pretendentes à mão de Penélope, por julgarem morto o famoso e astuto guerreiro.

LE CLÉZIO, Jean-Marie G. **A quarentena**. Traduzido por Márcia Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 368 p.

"A quarentena", de J. M. G. Le Clézio é um romance de aventuras comparável ao melhor de Stevenson, Melville e Conrad. Em 1891, Jacques e seu irmão Léon, dez anos mais moço, navegam para a ilha Maurício, onde nasceram e da qual foram afastados ainda quando crianças. Uma suspeita de varíola no navio em que viajam obriga que todos os passageiros sejam postos em quarentena numa ilhota das proximidades. Enquanto Jacques, médico recém-formado, cuidará dos doentes com os meios precários de que dispõe, Léon viverá uma revelação iniciática, ao conhecer a natureza, a vida selvagem e o amor.



LACLOS, Choderlos de. **As relações perigosas**. Traduzido por Sérgio Milliet. São Paulo: Nova Cultural, 2002. 320 p. (Obras-primas).

"As relações perigosas" é o mais famoso livro de Laclos, observador perspicaz dos costumes de sua época, final do século XVIII. A estrutura do romance, em forma de cartas, com suas sutilezas de construção e desenvolvimento, valoriza as características dos personagens. Espécie de manual maquiavélico erótico, descreve a planejada sedução de uma jovem ingênua e de uma esposa virtuosa, bem como a ruína previamente anunciada de ambas.

TOLSTÓI, Leon. **Ressurreição**. Traduzido por Rubens Figueiredo. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 432 p.

Em "Ressurreição" (1899), última obra de Tolstói a ser publicada em vida, um príncipe é convocado a integrar um júri e reconhece na ré uma criada que ele engravidara anos antes. Prostituída, ela é detida sob as acusações de roubo e envenenamento de um cliente e por isso acaba condenada a trabalhos forçados na Sibéria. O aristocrata busca a salvação da jovem e a própria redenção espiritual, enquanto a narrativa revela os verdadeiros criminosos daquela sociedade.

WILDE, Oscar. **O retrato de Dorian Gray**. Traduzido por Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 2003. 240 p. (Obras-primas).

Único romance de Oscar Wilde, "O retrato de Dorian Gray" foi considerado amoral, segundo os rígidos padrões da época. O jovem Dorian, dono de uma beleza inigualável, é retratado por um amigo pintor. Como por encanto, apenas o retrato carrega as marcas do tempo, enquanto Dorian permanece com a aparência dos vinte anos. Torna-se dependente de sua juventude, mas se esquece de alimentar as virtudes de caráter. O retrato vai então assumindo um aspecto sombrio e assustador para Dorian.

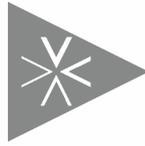
SILVESTRE, Edney. **Se eu fechar os olhos agora**: romance. Rio de Janeiro: Record, 2009. 304 p.

Numa pequena cidade da antiga zona do café fluminense, em abril de 1961, dois meninos de 12 anos encontram o corpo de uma linda mulher, que foi morta e mutilada, às margens de um lago.

Eles não aceitam a explicação oficial do crime, segundo a qual o culpado seria o marido, o dentista da cidadezinha, motivado por ciúme. Começam uma investigação, ajudados por um velho que mora no asilo da cidade, um ex-presos político da ditadura Vargas, que acaba se tornando um terrível caminho de amadurecimento para chegar à vida adulta.

Edney Silvestre, repórter da Rede Globo, foi o ganhador do Prêmio São Paulo Literatura 2010 como o autor do melhor livro estreante por "Se eu fechar os olhos agora".

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. São Paulo: Nova Cultural, 2002. 368 p., il. (Obras-primas).



Em 1897 o jornal O Estado de S. Paulo enviou o jornalista e engenheiro Euclides da Cunha ao sertão da Bahia para cobrir a rebelião de Canudos, liderada por Antônio Conselheiro. A descrição do que presenciou transformou-se num clássico da literatura brasileira, hoje publicado em onze idiomas em dezenas de países. A obra trata da natureza e da estrutura social do mundo sertanejo nordestino. De estilo extremamente elaborado e prolixo, "Os sertões" constitui a primeira análise sociológica sobre as populações camponesas carentes no Brasil.

ALI, Tariq. **Um sultão em Palermo**. Traduzido por Roberto Muggiati. Rio de Janeiro: Record, 2006. 304 p. (Quinteto islâmico).

Nesta narrativa, Tariq Ali confronta mais uma vez os estereótipos culturais do Islã. "Um sultão em Palermo" se passa na Sicília medieval, em Palermo, uma cidade muçulmana que rivaliza com Bagdá e Córdoba em tamanho e esplendor. O ano é 1153. Os normandos ocupam a 'Siquillia', mas a cultura e a língua árabes dominam a ilha e a corte. O sultão Rujari (Rei Rogério) cerca-se de intelectuais muçulmanos, várias concubinas e uma administração presidida por talentosos eunucos.

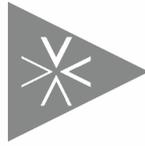
DUEÑAS, María. **O tempo entre costuras**. Traduzido por Sandra Martha Dolinsky. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010. 480 p.

Para contar a saga da jovem costureira Sira Quiroga, protagonista de "O tempo entre costuras", a espanhola María Dueñas mescla ficção com personagens e acontecimentos históricos entre o início da Guerra Civil Espanhola (1936-1939) e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Poucos meses antes da guerra eclodir na Espanha, Sira troca sua pacata rotina em Madri pelo Marrocos, seguindo uma avassaladora paixão. Ao aportar na cosmopolita Tânger, ela e seu amado Ramiro, um aventureiro em busca de dinheiro, vivem momentos de romance, glamour e futilidade. Mas o sonho acaba quando ela é abandonada. Sozinha, refugia-se em Tetuán, capital do Protetorado espanhol em Marrocos e com a ajuda de seus novos amigos monta seu próprio ateliê de costura.

XINRAN. **Testemunhas da China**: vozes de uma geração silenciosa. Traduzido por Christian Schwartz. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 486 p., il.

Para elucidar a formação da China contemporânea, Xinran foi em busca do depoimento de homens e mulheres comuns com mais de setenta, oitenta anos (um deles tinha 97 e havia participado da Grande Marcha de Mao Tse-tung), das mais diversas regiões e de diferentes estratos sociais, e que sobreviveram à miséria e à fome, à invasão japonesa e à revolução, aos desastres do Grande Salto Adiante e às perseguições e humilhações da Revolução Cultural para chegar à modernização e ao espantoso crescimento econômico do início deste século.

ZIMLER, Richard. **O último cabalista de Lisboa**. Traduzido por Fernando Klabin. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007. 392 p.



Lisboa, 1506. Judeus são perseguidos por fanáticos religiosos pouco antes de ter início a Inquisição. Um jovem estudioso da cabala encontra o corpo de seu tio ao lado de uma jovem nua. Um romance que combina ampla pesquisa histórica com suspense e mistério, e que mostra uma cidade lusitana de cheiros, sabores e cultura, num dos momentos mais tristes de sua história.

LEON, Donna. **Vestido para morrer**. Traduzido por Luiz Antonio de Araújo. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 288 p.

No feriado de Ferragosto - que todos os anos inunda Veneza de turistas - um travesti é encontrado morto num terreno baldio da cidade. Para o chefe da polícia de Veneza, trata-se de um caso simples, banal: o michê fora assassinado por um cliente, insatisfeito com os serviços prestados. Apenas o comissário Guido Brunetti suspeita de algo maior por trás do crime. Quando o corpo é identificado como sendo o de um diretor de banco, Brunetti se vê às voltas com uma conspiração que envolve algumas das figuras mais importantes da cidade, e novos cadáveres não tardam a aparecer.